

Partido dos Trabalhadores
Ano 22 - nº 685
Abril 2013
www.pt-sp.org.br

LINHA DIRETA **PT**

INFORMATIVO DO DIRETÓRIO ESTADUAL DE SÃO PAULO



Caravanas 2013

Pé na estrada e olho no futuro

Balanco

Presidência e secretarias
apresentam realizações
no triênio 2010-2013

Economia

João Sicsú destaca
avanço econômico e
social no Brasil

Ação Penal 470

Paulo Moreira Leite
mostra o outro lado
do julgamento



Mobilizar o PT para avançarmos em São Paulo

Em 2013, comemoramos dez anos de liderança do PT na construção do nosso projeto nacional, projeto que tem transformado o nosso País em lugar onde predomina a justiça social e a igualdade de oportunidades. Hoje o Brasil é referência para o mundo no enfrentamento à crise econômica internacional, com crescimento da economia e distribuição de renda. Os governos Lula e Dilma mudaram a agenda política da América Latina e do mundo.

Também entramos no ano novo organizando o nosso partido para capitalizarmos as nossas conquistas eleitorais de 2012. Em São Paulo, obtivemos a maior vitória eleitoral da nossa história com 70 prefeituras, 60 vice-prefeitos(as) e 666 vereadores(as) em 380 municípios. Atualmente governamos junto a 45% da população no estado, e o trunfo eleitoral de Fernando Haddad na capital muda a correlação de forças da política paulista.

Para mantermos o nosso partido mobilizado, em abril realizaremos, novamente, as Caravanas pelo estado de São Paulo. Pela terceira vez, vamos percorrer todas as regiões do estado debatendo a construção partidária e do nosso projeto para colocarmos São Paulo em sintonia com o Brasil. Temos, finalmente, as condições objetivas para a construção de um campo político e de um programa de governo que representem um projeto alternativo ao governo do PSDB. Os tucanos não conseguem enfrentar os graves problemas que afligem o povo paulista, com crises continuadas nas áreas de educação, segurança pública, saúde, desenvolvimento regional, além dos constantes problemas enfrentados pela região metropolitana como trânsito, transporte público, enchentes e habitação. A falta de políticas públicas eficientes diante dos velhos problemas que atingem o povo paulista abre espaço para que possamos mostrar a nossa capacidade de fazer em São Paulo o que já fizemos no Brasil.

O fortalecimento do PT no estado também cria as condições para que São Paulo cumpra papel definitivo na continuidade do nosso projeto nacional, tendo a reeleição da presidenta Dilma como centro da nossa tática eleitoral em 2014.

Em 2013, teremos ainda a tarefa interna de mobilizar a nossa militância para o PED, que ocorrerá em novembro próximo. Nele escolheremos os novos dirigentes dos diretórios nacional, estadual, municipais e zonais.

Por fim, depois de seis anos à frente do Diretório Estadual, deixarei a Presidência no começo de 2014. Durante este tempo, o PT cresceu no estado, fundamos diretórios nas cidades menores, incentivamos os trabalhos das macros, fortalecemos secretarias e setoriais aproximando o Partido dos Trabalhadores dos movimentos sociais. Fomos ao interior, à capital, percorremos todas as regiões para construir propostas e dividir a responsabilidade de fazer o PT crescer. E crescemos.

Hoje temos um novo Brasil e, com um PT forte e organizado no estado paulista, podemos também dar passos decisivos para a construção de um “novo estado de São Paulo”. Sobre isso, conversaremos pessoalmente nas Caravanas.

Um abraço.

Edinho Silva

Deputado Estadual e Presidente do Diretório Estadual PT - SP

Sumário



Entrevista

Pág. 04

Edinho Silva fala das ações de fortalecimento partidário do PT-SP

Balanço

Pág. 07

Acompanhe as iniciativas implementadas pelas secretarias estaduais nesta gestão

Ação Penal 470

Pág. 14

Julgamento ganha outra versão em livro de Paulo Moreira Leite

Ação Penal 470 II

Pág. 16

João Paulo Cunha e José Genoíno falam dos reflexos e desdobramentos da Ação

Alesp

Pág. 18

PT tem novos líderes na Assembleia Legislativa. Petistas também foram eleitos secretários

Economia

Pág. 20

João Sicsú aponta avanços e desafios brasileiros no campo econômico e social

Aplauso

Pág. 25

A poetisa Rosana Crispim conta trajetória desde o Movimento Popular de Arte até a Itália

Linha Direta é uma publicação do Diretório Estadual do PT de São Paulo

Presidente

Edinho Silva

Secretário de Comunicação

Aparecido Luiz da Silva

Jornalista responsável

Aline Nascimento (MTB 59726)

Reportagem

Mariana Blessa

Renata Canales

Ilustrações

Hercules Sanchez

Assistentes

Elineudo Meira

Clodoaldo Barbosa

Projeto Gráfico e Diagramação

Carlos Fernandes

Tiragem

10.000 exemplares

Rádio Linha Direta Técnico

Silvio de Araújo

Estagiário:

Paulo Sérgio

Cartilhas do PED 2013

O Diretório Estadual do PT São Paulo preparou uma cartilha especial de olho no PED 2013. Nela, filiados e filiações encontrarão as normas gerais do processo, dados relacionados aos municípios aptos a votar, inscrição de chapas e candidatos (as), além de aspectos financeiros e estatutários das eleições internas do partido.

Estão descritas ainda as três atividades partidárias obrigatórias a serem realizadas até 12 de agosto. Na pauta, devem ser abordados os seguintes temas: programa e estratégia partidária; conjuntura nacional e internacional; tática, política

de alianças; programa para as eleições 2014; e construção partidária e plano de ação.

O calendário das Caravanas do PT Paulista – que atende aos requisitos acima citados –, também está detalhado no material. Além de instruções financeiras e informações sobre o Sace.

As cartilhas já foram encaminhadas às comissões executivas dos diretórios municipais em todo o estado de São Paulo. O material pode ser retirado também na sede do PT Estadual ou acessado e baixados no Portal Linha Direta:

www.pt-sp.org.br/publicacoes



Um Salto Para o Futuro

O ex-ministro chefe da Secretaria-Geral da Presidência da República e atual diretor do Instituto Lula, Luiz Dulci lançou no mês de março o livro *Um Salto para o Futuro - Como o governo Lula colocou o Brasil na rota do desenvolvimento*, publicado pela Editora da Fundação Perseu Abramo.

A obra faz parte das atividades em comemoração ao aniversário de 33 anos de fundação do partido e dos dez anos do PT à frente no governo federal.

“A ideia foi mostrar como o governo Lula se afastou do modelo neoliberal e construiu uma nova política global”, explica Dulci. Segundo ele, essa gestão, continuada por Dilma colocou em prática um projeto nacional, mas nem sempre teorizou isso - oportunidade dada agora pela publicação.

O livro está à venda no site da Fundação Perseu Abramo - www.efpa.com.br - e custa R\$ 25.

Reforma Política

O Diretório Nacional do PT disponibiliza em seu site (www.pt.org.br/downloads) o abaixo assinado em favor da Reforma Política brasileira. Fruto da resolução aprovada na reunião da Instância Partidária no dia 1º de março de 2013, o documento ressalta a necessidade da criação de um projeto de lei que possibilite corrigir as distorções e assegurar maior participação da sociedade na vida nacional.

Três tópicos integram o PL. São eles: o financiamento exclusivamente públicos, a fim de combater a corrupção, evitar a influência do poder econômico

e baratear as eleições; o voto em lista – preordenada para os parlamentos. Essa medida assegura a participação das mulheres e o comprometimento dos mandatos com os projetos debatidos e escolhidos pelos eleitores; e a convocação de uma constituinte exclusiva, para reformar o conjunto do sistema político eleitoral.

Esse último documento será encaminhado à Câmara dos Deputados, nos termos dos artigos 1º a 4º, artigo 14, inciso III, e artigo 61, § 2º, da Constituição Federal.



PT percorre o estado com novas Caravanas

Por Linha Direta

Mais uma vez, a direção do PT-SP vai percorrer todo o estado com as Caravanas que começam em abril e seguem até junho. Em entrevista para a Revista Linha Direta, o presidente do PT paulista e deputado estadual, Edinho Silva, fala sobre a importância do trabalho feito pela direção para fortalecer a construção partidária

Revista Linha Direta: Qual foi o objetivo das primeiras Caravanas?

Edinho Silva: Nós fizemos uma primeira rodada pelo estado em 2009, como forma de mobilização do partido para as eleições de 2010. Debates sobre a tática eleitoral e a situação político-econômica de cada região, o que foi muito importante para que fizéssemos as formulações necessárias para enfrentar aquelas eleições da maneira correta, identificando os problemas de cada região e construindo propostas regionais.

Foi uma vitória política que alcançamos e, mesmo sem eleger o governador, frustramos o PSDB na votação para presidente no estado. Eles esperavam tirar em São Paulo a diferença de votos das regiões Norte e Nordeste do Brasil. Os dirigentes das campanhas tucanas falavam em cinco milhões de votos na nossa frente no estado de São Paulo e a diferença ficou em menos de dois milhões.

Como esse trabalho foi exitoso, organizamos algo maior e com mais força política: as Caravanas de 2011. Percorremos todas as regiões do estado e terminamos em um Grande Encontro do Interior, realizado nos dias 17 e 18 de junho daquele ano na cidade de Sumaré, com a presença do ex-presidente Lula e delegações de todas as macrorregiões.

Aprovamos um documento que orientou o partido na construção da tática eleitoral de 2012. Debates sobre a forma de organização regional e tiramos diretrizes para o fortalecimento das macros enquanto espaços de construção partidária.

O resultado do esforço de mobilização e de organização do PT veio com o nosso crescimento: foram 70 prefeituras, incluindo a capital com o companheiro Fernando Haddad e a nossa consolidação nas regiões metropolitanas, principalmente na de São Paulo. Aumentamos a nossa implantação no interior. Colhemos o melhor resultado eleitoral da nossa história e hoje governamos 45% da população do estado.

Também aumentamos o número de diretórios municipais de 469 para 552 e acabamos com cultura das comissões provisórias, que na prática eram permanentes, reduzindo-as de 148 para 88, fortalecendo, dessa maneira, o partido como instância. O PT passou a existir em 640 dos 645 municípios paulistas.

LD: O que espera alcançar com as caravanas de 2013?

Edinho: As Caravanas, desta vez, serão divididas em duas estruturas organizativas: uma pelo interior e outra pela região metropolitana, porque são realidades distintas, com diferenças sociais, econômicas e, consequentemente, políticas.

Na região metropolitana, o partido tem conseguido ter implantação e obter vitórias eleitorais sucessivas, até porque o PT tornou-se um partido dos grandes centros urbanos. Por outro lado, temos encontrado maior dificuldade em dialogar com o interior.

A divisão das Caravanas em dois focos organizativos facilitará os debates de construção partidária e de diagnóstico regional. Conseguiremos debater, de acordo com a realidade das regiões, os avanços e as dificuldades na construção do PT e na formulação de propostas que dialoguem com a sociedade local.

Esperamos que no final desse processo, tanto no interior quanto na grande São Paulo, possamos entender as especificidades de cada região e tenhamos elementos para a construção de um bom plano de governo para o estado de São Paulo em 2014.

A região metropolitana hoje exigirá um grande esforço do PT paulista. Temos a temática do modelo da regionalização das políticas públicas. O governo Alckmin tem desenvolvido um modelo extremamente autoritário, conservador, que inibe a participação da sociedade civil e enfraquece os municípios. Estamos presenciando uma reforma silenciosa e conservadora do Estado brasileiro. Nós temos condições de mudar essa lógica, de investir na regionalização democrática envolvendo a sociedade civil, chamando-a para debater os problemas e soluções da região metropolitana respeitando a autonomia dos municípios. Hoje, com o governo Haddad, podemos mostrar a diferença de modelo na organização das políticas públicas regionalizadas.

LD: Por que realizar os grandes encontros do interior e da região metropolitana?

Edinho: Esses Encontros ocorrem depois das Caravanas percorrerem as macrorregiões, ou seja, após os debates, formulações, quando já estarão

eleitas as delegações de cada uma das regiões.

As delegações das macros do interior estarão juntas no Grande Encontro do Interior para aprovarmos um documento que orientará a nossa ação política em 2014 e a construção partidária. Da mesma forma, depois de percorrermos a região metropolitana faremos o Encontro com as delegações dessas macros. É de extrema importância que discutamos os avanços e os problemas que o PT encontra na construção partidária em cada região do estado e que possamos aprovar resoluções que simbolizem a construção partidária.

Temos que aprender a fazer política entendendo as especificidades regionais, tanto para o fortalecimento orgânico do partido, quanto na formulação de propostas.

LD: E porque fazer encontros específicos com vereadores e vereadoras em cada macro?

Edinho: É consenso na direção partidária que temos que unificar a ação parlamentar dos nossos vereadores e vereadoras. Muitas vezes, os vereadores têm ações distintas e contraditórias com o nosso projeto e temos dificuldades para entender as posições dos nossos parlamentares em cada Câmara Municipal. Tem aparecido muitas reclamações na Executiva estadual nesse sentido.

Tem vereador que pensa que o projeto é ele, que o mais importante é a relação dele com o prefeito. Esquece que faz parte de um projeto maior. Isso acontece tanto na oposição como na situação. Temos que entender a dinâmica de cada legislativo, mas não pode o partido ir para um lado e o vereador ir para outro.

Pensamos que cada cidade é uma realidade. Cada cidade tem suas singularidades, mas o PT tem que ter uma linguagem unificada nas câmaras municipais, no que diz respeito ao nosso projeto maior. Os nossos vereadores precisam entender que fazem parte de um projeto político, que é um projeto estadual, um projeto nacional. Temos que atuar respeitando a dinâmica política regional, mas sem perder os objetivos maiores.

Nós crescemos muito nas últimas eleições, fizemos 666 vereadores(as) em 380 municípios paulistas. Um partido que cresce tanto tem que ter instrumentos de construção de unidade no projeto, da ação política coletiva.



Fotos: Arquivo



LD: As eleições de 2012 mostraram a força do PT no estado de São Paulo. É hora de conquistar o governo estadual?

Edinho: Sim, é hora de conquistar o governo do estado porque nós acumulamos para isso. Hoje temos condições de vitória no estado de São Paulo como tivemos a vitória na capital com Fernando Haddad. Com as conquistas que obtivemos na região metropolitana e por todo o interior do estado, criamos condições políticas para vencer as eleições de 2014, mas precisamos transformar esse potencial em capacidade organizativa.

Não é uma disputa fácil. Pelo contrário, nós vamos enfrentar um adversário forte, mas que mostra o esgotamento do seu projeto político.

O governo do estado de São Paulo, liderado pelo PSDB, vive seu pior momento político, com total falência da segurança pública, a estagnação do modelo educacional, a incapacidade de elaborar um projeto de saúde que respeite a autonomia dos municípios e que não se sobreponha às estruturas das cidades, que reforce o modelo SUS e a gestão plena da saúde sem

criar estruturas paralelas. O governo de [Geraldo] Alckmin inibe o desenvolvimento do interior do estado com uma política de pedagiamento absurda que chega a ser "uma extorsão", não consegue enfrentar o problema de infraestrutura das regiões metropolitanas, no trânsito, no transporte público, nas enchentes. Enfim, é um governo que mostra o colapso de um projeto.

Se o PSDB e seus aliados vivem esse momento no estado de São Paulo, o PT vive o seu melhor momento, com o fortalecimento do nosso projeto nacional com os governos Lula e Dilma e o crescimento do nosso partido. Vivemos hoje a expectativa - que vai ser suprida - de uma gestão na capital que sinalize uma mudança nas políticas públicas. Então, a vitória eleitoral em 2012, as condições políticas, a nossa capacidade de construção de um amplo arco de alianças e a nossa capacidade de escolha de uma liderança que represente este projeto, que represente esse campo político, fazem com que eu não tenha nenhuma dúvida de que o ambiente atual é muito favorável à vitória do PT e aliados.

LD: A tática eleitoral e a escolha do nome, serão discutida nas Caravanas?

Edinho: O importante é que envolvamos todo o partido nesse debate, mas ainda não há um nome para a disputa do governo do estado de São Paulo. Eu defendo que esse nome seja escolhido até meados deste ano e, no segundo semestre, nós possamos novamente percorrer o estado de forma mais objetiva, já com o nome da liderança que vai nos representar na disputa de 2014 para governador, e construindo em São Paulo o centro da nossa tática de 2014 que é a reeleição da presidenta Dilma.

Este primeiro semestre vai ser mais de debates, de construção partidária, de compreensão dos desafios do partido em cada região do estado, das facilidades e dificuldades que o PT tem no diálogo com cada realidade regional. Quando se discute a relação do PT com a sociedade começa-se a ter elementos para um diagnóstico do estado de São Paulo, para fazer um eficiente programa de governo que responda às necessidades de todas as regiões paulistas.

PT mais forte no estado de São Paulo

Por Linha Direta

Estado tem o maior número de filiados aptos a votar em todo o País, são mais de 340 mil

Os diretórios municipais, estaduais e o nacional do Partido dos Trabalhadores terão, neste ano, eleições diretas para a escolha de suas Executivas. No estado de São Paulo, o PT realiza o maior PED (Processo de Eleição Direta) do Brasil, com 348.735 filiados com direito a voto.

O PT paulista encerra o segundo mandato liderado pelo deputado estadual Edinho Silva, o primeiro deles iniciado no final de 2007 e o segundo em 2010. O vice-presidente, Rafael Marques, analisa que foi um período de crescimento do partido no estado. "O fortalecimento do PT durante esses dois mandatos fará com que cheguemos fortes para as eleições de 2014. Foram gestões abertas e democráticas, com envolvimento nos movimentos sindicais e populares."

Mas quais foram, efetivamente, essas realizações? Para que você entenda o trabalho realizado nesses anos, a Revista Linha Direta conversa com Edinho Silva sobre os mandatos.



Foto: Arquivo

Revista Linha Direta: Que balanço você faz desses mandatos como presidente do PT-SP?

Edinho Silva: Muitos foram os avanços, frutos de um trabalho sério e dedicado. Investimos muito na construção partidária. Os dados da Secretaria de Organização do Diretório Estadual do PT de São Paulo mostram que houve aumento de mais de 50% de filiados nesse período e de quase 40% nos diretórios municipais por todo o estado. Em termos numéricos, o avanço de filiados foi de 213.050 para 348.735, no período em que estive na presidência. Em relação aos diretórios municipais, o número subiu de 402 para 552 e ainda temos 88 comissões provisórias, ou seja, o PT está em 640 municípios do estado [hoje São Paulo tem 645 municípios]. As macrorregiões também foram valorizadas. Todas as decisões partidárias e o processo de mobilização partidária, eleitoral ou não, foram construídos em conjunto com as coordenações de macros.

A Secretaria de Comunicação dedicou página específica para cada uma delas no site do Diretório

Paulista, além de democratizar os programas de TV e de rádio para a participação efetiva das lideranças regionais. Mas penso que a nossa principal marca foi a unidade do PT: fortalecemos a democracia interna e acabamos com a disputa sem sentido entre as tendências. As divergências de propostas existem, mas o PT não pode existir e ser alimentado pela luta interna. Respeitamos as diferenças, valorizamos o debate de ideias, mas trabalhamos o tempo todo pela unidade. Todas as tendências foram chamadas para trabalhar e ajudar na construção do PT paulista. Foram raros os momentos em que aferimos posições no voto. O voto para aferição era, e ainda, é o último instrumento. O crescimento eleitoral foi consequência de um processo de construção partidária; não aconteceu por acaso.

LD: Como avalia a relação do PT com os movimentos sociais?

Edinho: Tem duas bandeiras da nossa militância que foram muito valorizadas na nossa gestão de

2007 até agora: a aproximação com os movimentos sociais e a recuperação da política de nucleação. Muitos diziam que núcleo de base era coisa do passado. Eu sempre acreditei que os núcleos são espaços importantes para quem quer militar organicamente no PT. Quanto aos movimentos sociais, a relação foi priorizada com os setoriais e com as secretarias em diálogo cotidiano com os movimentos sociais. Por exemplo, construímos agendas em conjunto com o MST e a nossa relação com a CUT é de parceria permanente.

LD: E qual é a relação institucional do PT com Bancadas, prefeitos e vereadores?

Edinho: Eu sou deputado estadual e isso ajuda muito no diálogo com a bancada estadual, que é quem faz, no dia a dia, o enfrentamento ao PSDB, sinalizando nosso projeto alternativo. Mas, mesmo antes de ser deputado, eu frequentava constantemente as reuniões da Bancada. Quanto aos prefeitos e vereadores, nós criamos espaços

permanentes de diálogo por meio da Secretaria de Relações Institucionais, que tem uma agenda de encontros. Eu fui prefeito e vereador e essa vivência me ajudou muito a entender a dinâmica da política nos espaços institucionais e, muitas vezes, as falsas contradições.

LD: E a política do PT para o interior do estado?

Edinho: Muitas vezes existem críticas à direção partidária em relação ao interior, como se o interior não fosse valorizado. Eu penso que poucas vezes o interior teve tanto peso na política do PT de São Paulo. O Partido teve dois presidentes do interior na sua história, [Antonio] Palocci e eu. Ter alguém que construiu sua trajetória política no interior é relevante para entender a lógica de construção partidária fora da grande São Paulo. Como a cultura do PT ainda é a de grandes centros urbanos, sei bem as dificuldades que o PT do interior enfrenta, tanto organizativas como de formulação política. O problema é que muitas vezes descarregamos as nossas dificuldades só na questão organizativa, estrutural, como se os recursos materiais fossem substituir a política. O que vai superar as nossas dificuldades de implantação no interior será a nossa capacidade em formular propostas concretas para os problemas reais de cada comunidade. Na última eleição tivemos uma experiência muito exitosa que foi a criação do GTE (Grupo de Trabalho Eleitoral) para cuidar só dos pequenos municípios. Essa iniciativa ajudou muito no fortalecimento do PT no estado e no nosso crescimento eleitoral.

LD: Fale mais do papel do GTE.

Edinho: O Grupo de Trabalho Eleitoral tem sido muito importante na organização do PT para o enfrentamento nas disputas eleitorais. Na última eleição, acompanhamos a construção da tática eleitoral em todos os municípios do estado. Tínhamos diagnóstico de todas essas cidades. Eu defendo que o GTE seja permanente e faça o diagnóstico pré-eleitoral, a organização do PT para o processo de disputas, mas faça também o monitoramento das nossas ações nas prefeituras e nas câmaras municipais. O GTE pode fazer parcerias, por exemplo, com a Fundação Perseu Abramo para acompanharmos o desempenho das nossas gestões. Estou formulando essa proposta, vou apresentar na Executiva e depois no Diretório. Mas penso que a resolução deva ser uma deliberação dos nossos dois encontros estaduais, em junho, uma decisão coletiva, incorporada pela cultura partidária. Um partido como o PT não pode olhar para a eleição apenas no ano eleitoral, pois o resultado positivo depende do que construímos todos os dias nas cidades.

LD: Quais são os desafios do PT em São Paulo?

Edinho: Crescemos muito no estado, mas precisamos avançar mais. Temos que melhorar a nossa organização. Estou muito otimista com os encontros que faremos tanto no interior quanto na região metropolitana de São Paulo. Cada encontro terá desafios distintos. O PT precisa formular pro-

jetos de regionalização das políticas públicas com a participação da sociedade civil contrapondo-se ao modelo autoritário e conservador do governo [Geraldo] Alckmin. No que diz respeito ao interior, penso que o encontro deve deliberar sobre o fortalecimento permanente das macrorregiões. Temos que ter um partido que dialogue com os problemas reais de cada região. Mas penso que toda mudança no PT tem que ser fruto da formulação coletiva, não pode ser um ato burocrático. Esses encontros que estamos organizando serão um marco na história do PT paulista.

LD: A política nacional vai estar presente na pauta desses encontros?

Edinho: Claro que sim. Não podemos ficar apenas no debate regional, só na conjuntura política estadual, como se ela existisse sem o cenário nacional; não podemos achar que só o debate organizativo vai dar conta da realidade. Não somos uma ilha, temos que estar inseridos na grande disputa. Estamos no mais importante estado do Brasil, aqui está a principal resistência organizada ao nosso projeto nacional.

Defendo que o centro das nossas ações seja a tática política nacional. Não existe nada mais importante do que a vitória da Dilma em 2014 e a consolidação do projeto de País que estamos construindo desde 2002 no governo federal, com a vitória de Lula. Esse é o centro das nossas ações.

Temos que inserir o PT paulista na agenda nacional de debates e iniciativas. O PT precisa ser ofensivo nas reformas política e eleitoral, na reforma tributária, e no debate sobre um modelo democrático de comunicação social; temos que por na agenda a construção de um novo pacto federativo. Hoje o PSDB disputa conosco um projeto de regionalização das políticas públicas, o PSDB está implantando um modelo autoritário. A regionalização é um exemplo

de uma mudança em curso que não estamos dando a devida atenção e que altera o papel dos municípios, diminuindo sua autonomia e estabelece outra relação com os estados; é uma reforma silenciosa do modelo de estado; temos que ter propostas.

No médio prazo, o PT tem dois grandes desafios. O PT paulista tem que estar inserido nessa agenda. Primeiro a formulação de bandeiras socialistas que nos instrumentalize na disputa ideológica cotidiana. Defendo que o PT priorize o debate sobre juventude e sustentabilidade. São duas bandeiras que devem ser caras para o PT. O debate sobre a sustentabilidade pode apontar para um novo modelo de produção de riquezas, que respeite os recursos naturais e os trabalhadores; hoje estamos pagando o preço de um modelo de produção que, no século XX, levou à degradação ambiental. A falta de perspectiva da juventude, a incapacidade de sonhar com um novo modelo de sociedade é um desafio internacional.

O PT é capaz de ser protagonista na formulação ideológica que seja o catalisador dos sentimentos populares para a construção de novos paradigmas de organização social. Penso que juventude e sustentabilidade são bandeiras fundamentais nesse sentido.

Outro desafio é o PT entender o seu papel pós 2014. Se reelegermos a Dilma – e eu estou muito confiante que isso acontecerá – nós estaremos consolidando um projeto de País que balizará toda a América do Sul e muitos países da América Latina; nesse momento, o desafio do PT na política nacional se altera. Teremos que por toda a nossa energia, teremos que mostrar a nossa capacidade política na consolidação de uma coalizão que sustente o papel que o Brasil vai cumprir no mundo.

Espero que o PT paulista seja protagonista nesses debates e formulações.

Acompanhe agora as ações que mais se destacaram nessas gestões:



Balanço das secretarias



Secretaria Geral

Secretária Silvana Donati



O balanço das atividades da Secretaria Geral nesses dois mandatos é extremamente positivo. Houve avanço tanto do ponto de vista político quanto organizacional. Nas caravanas, a Secretaria foi representada em todas as macrorregiões do estado, participando das discussões sobre política, eleição e reorganização do PT, inclusive em 2011, quando foi criada a macro Mantiqueira, elevando para 20 o número de macrorregiões. Houve preocupação constante com o interior do estado, principalmente com as pequenas cidades que se sentiam esquecidas pela dificuldade de acesso. O objetivo agora é aumentar o número de delegações de cidades com menos de 20 mil habitantes para a participação, em junho, do Encontro do Interior. A separação das Caravanas em duas organizações, este ano, uma para o interior e outra para a área metropolitana, também vai ajudar a entender melhor os problemas de cada região. Ainda, durante este segundo mandato, a Secretaria desenvolveu um trabalho grande em relação à constituição de diretórios municipais; foram destituídas comissões provisórias em cidades que há anos estavam nas mãos das mesmas pessoas, permitindo ao partido oxigenar. O PT não pode ser uma legenda que sirva de interesse apenas para um grupo. A Secretaria Geral tem como função maior a convocação de reuniões e a participação nas discussões das pautas. O resultado do trabalho pode ser visto nas reuniões quinzenais, que nunca deixaram de acontecer por falta de quórum. Isso mostra o comprometimento dos companheiros que assumiram a tarefa de dirigir o partido no estado de São Paulo. Também, é do perfil do presidente Edinho Silva buscar o consenso em uma construção democrática, sem imposição e sem medição de forças. Cada um na sua tarefa contribuiu da melhor forma para um resultado positivo.



Secretaria de Finança

Secretário Irineu Casemiro



A Secretaria de Finanças tem um trabalho contínuo de organização e sistematização das ações do Diretório. Por se tratar de uma pasta-chave no suporte às iniciativas do PT-SP como um todo, trabalha pela implantação de ferramentas que ampliem a transparência em sua atuação.

Do planejamento ao acompanhamento da destinação de recursos, a Secretaria de Finanças participa ativamente da realização de eventos internos e externos. Prova disso são as Caravanas do PT-SP, que em 2013 chegam à sua terceira edição. Nelas, a Secretaria trabalhou com afinco, dando a base necessária para o PT atingir o sucesso concretizado no aumento de prefeituras, vices, vereadores(as) e na conquista da eleição de Dilma Rousseff no Governo Federal.



Secretaria Estadual de Mulheres

Secretária Marta Regina Domingues



O desenvolvimento de uma plataforma estadual de direitos e políticas para as mulheres, voltada para os mandatos na vereança e nas prefeituras é um dos destaques da atuação da Pasta. A Secretaria também participou, neste período, de atividades em várias macrorregiões, tanto na campanha quanto para a constituição de secretarias de mulheres nos diretórios municipais. Também foi desenvolvida extensa pauta para a articulação e criação de secretarias de Políticas Públicas da Mulher em algumas administrações petistas, notadamente na capital, dada a importância política de haver uma referência estadual e nacional sobre esta política. A Secretaria está desenvolvendo intenso diálogo com a direção estadual para garantir a paridade nos processos do próximo PED, com debates políticos e proposições que se expressarão nas Caravanas. Por outro lado, está sendo desenvolvida, junto à Secretaria Estadual de Formação, uma agenda para o segundo semestre, considerando as macrorregiões. Também foi criada a homepage da Secretaria: pt-sp.org.br/mulheres e o pioneiro programa de rádio Viva Mulher, em parceria com a Secretaria de Comunicação Estadual do PT.



Secretaria de Comunicação

Secretário Aparecido Luiz (Cidão)



Secretaria de Comunicação PT-SP

A primeira grande transformação foi na estrutura do Portal Linha Direta, que hoje comporta conteúdo noticioso em formato de texto, vídeo, imagem e áudio. A média mensal de acessos é superior a 230 mil, número que só foi possível atingir com a implantação da TVLD. No Portal Linha Direta, o internauta pode baixar textos, fotos e vídeos dos eventos do PT. A Revista Linha Direta – publicação bimestral do Diretório – é voltada aos interesses dos filiados e simpatizantes sem abrir mão da qualidade técnica. Desde o final de 2012, quando colocamos a Rádio LD no ar em caráter experimental, a militância ganhou uma nova forma de interação. Além da programação musical, a WEB Rádio terá programas voltados aos apaixonados por futebol, pelo carnaval, por poesia e literatura e ainda produzirá conteúdo para disponibilizar a outras emissoras em todo o estado. Fora isso, secretarias-chave nesse nosso processo de discussão como Mulheres, Juventude e Combate ao Racismo já se preparam para melhorar essa grade, fomentando o debate com grupos específicos e com a sociedade em geral. Ações como as oficinas de redes sociais, realizadas no segundo semestre de 2010 e entre abril e junho de 2012, mobilizaram mais de dois mil multiplicadores em todo o estado. A ferramenta viabilizou a compreensão do uso das redes e promoveu o movimento que ficou conhecido como “onda vermelha” durante a campanha de eleição de Dilma Rousseff, e que foi novamente visto nas eleições municipais do ano passado. O desdobramento da ação foi a criação da Militância em Ambientes Virtuais (MAV), em março de 2011, grupo organizado e mobilizado para espalhar as ações do PT na internet. A grande novidade desse processo de aprofundamento no debate é a Lojinha Virtual do PT-SP. Pioneira nas redes sociais, a proposta inaugurada no dia 8 de março, pretende criar um novo canal de comunicação, ofertando produtos exclusivos e licenciados pelo Diretório Estadual, levando em conta o conforto, a praticidade e a segurança provenientes das transações online. O PT-SP construiu uma rede de comunicação completa, qualificada e interativa. Cada ouvinte, espectador ou leitor, a sua maneira, fica informado e ciente do que acontece no PT.



Secretaria de Organização

Secretário João Antônio



A Secretaria de Organização tem todos os dados do PT paulista coletados minuciosamente pelos funcionários e organizados em planilhas que facilitam a consulta. Veja a evolução do número de filiados, diretórios municipais e a reestruturação nas Comissões Provisórias de todo o estado de São Paulo nas últimas duas gestões.

Ano	DMs	CPs	DM + CP	PT ñ org	Filiados(as)
Jan/2008	402	227	629	16	213.050
Mai/2010	469	148	617	28	303.113
Dez/2012	552	88	640	5	348.735



Secretaria da Juventude

Secretário Rogério Cruz



A Secretaria de Juventude conseguiu garantir intervenção nas eleições 2012, apesar de o debate do pleito se dar nas instâncias municipais. Desde o planejamento das ações, buscou-se municipalizar o debate acerca dos direitos da Juventude e das Políticas Públicas de Juventude. O Encontro das Macrorregiões foi o início de uma ação que possibilitou que muitos candidatos jovens recebessem o material subsidiado politicamente pela JPT, com o apoio estrutural de todo o Diretório Estadual - cabe aqui um destaque especial à Secretaria de Comunicação. A primeira Caravana da JPT/SP é um marco para a juventude petista, que apesar das dificuldades financeiras, percorreu o estado de São Paulo inteiro dentro de uma Kombi, passando pelas 20 macrorregiões do estado e por 64 cidades, dialogando sempre com as candidaturas majoritárias e proporcionais do PT e do nosso campo político, além de tomar conhecimento das grandes diferenças entre as disputas eleitorais nas mais diversas cidades e situações que a política paulista nos impõe. Em 2013, a Juventude vai usar muito desse grande caldo político acumulado em 2012. Os avanços vêm do reconhecimento da força política que a JPT possui em todo o estado, da capacidade de organização e mobilização que de longe é a maior entre todas as juventudes partidárias. Mas os frutos desta gestão ainda são vindouros, pois há um processo que aponta para a municipalização da Juventude do PT.



Secretaria de Nucleação

Secretário Tiago Nogueira



A preocupação da Secretaria de Nucleação, implantada na primeira gestão de Edinho Silva é de atentar para o interior do estado, porque o PT é muito forte na Grande São Paulo, nas metrópoles, mas tem mais dificuldade de organização no interior. Houve o fortalecimento dos setoriais, das secretarias e muito foco nas eleições do Lula, do Mercadante para governo do estado em 2010 e de Dilma Rousseff.

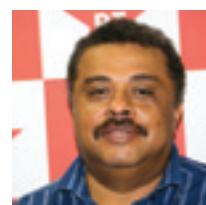


Secretaria de Assuntos Institucionais

Secretário Iduíques Ferreira



A Secretaria de Assuntos Institucionais tem um retrato fiel da localização de todos os vereadores(as), prefeitos(as) e vices do PT do Estado. Foram realizados três encontros por ano com prefeitos e dois encontros com vereadores, em uma articulação intensa com a vida parlamentar e executiva. Todo o material desenvolvido contribuiu para unificar a voz do partido e para compartilhar experiências.



Secretaria de Movimentos Populares e Políticas Setoriais

Secretário Adalberto Tim Maia



A Secretaria teve um trabalho intenso administrando 16 Setoriais, sendo quatro novos: Pessoa Idosa, Jurídico, Inter-religioso e Direitos Humanos. Os três últimos, por ainda não terem um ano completo de formação, não estão formalmente reconhecidos. Os movimentos populares foram incentivados e apoiados em toda a sua base promovendo crescimento e solidificação desses grupos no debate interno.



Grupo de Trabalho Eleitoral

Coordenador Antônio dos Santos



Foram várias conquistas importantes como o aumento de prefeitos(as) e vereadores(as), mas a nossa maior conquista é ter nos aproximado de forma efetiva de todo o estado de São Paulo. Hoje temos vereadores por todo o estado e não só concentrados em cidades perto da capital. O GTE contribuiu bastante para isso. Na eleição de 2012, demos subsídios para os pequenos municípios trabalharem propostas gerais adaptando o programa petista para a sua realidade. Conseguimos também produzir material de campanha para quase todos os candidatos e já estamos trabalhando para as eleições do ano que vem. Esses dois últimos mandatos têm a cara de todos, com a expansão do PT para o estado todo e com a retomada da proximidade com os movimentos sociais. Temos a certeza de quanto maior a presença do PT em todo o estado, maior será o nosso êxito político e a conquista do Governo.



Secretaria de Combate ao Racismo

Secretário Rubens de Souza



Os pontos mais significativos na Secretaria de Combate ao Racismo durante as duas últimas gestões são o maior diálogo com os movimentos sociais, a mobilização, a participação efetiva nos processos eleitorais, os diálogos entre as forças, a participação nas Conferências e Fóruns Mundiais e a maior influência na construção das políticas públicas em São Paulo e no interior (Serppir). Também houve um grande avanço na formação e aprovação do Estatuto da Igualdade Racial, nas Políticas de Cotas, no ProUni e na política para a juventude (Juventude Viva).



Secretaria de Cultura

Secretário Tadeu de Souza



Secretaria Estadual de Cultura PT-SP

A Secretaria de Cultura aprofundou o debate junto às classes artística/cultural, juventude, militância do PT no estado de São Paulo e sociedade civil. Políticas públicas para a cultura, a necessidade da transversalidade da área com os outros segmentos sociais, as políticas culturais implantadas pelo Ministério da Cultura (Vale-Cultura, Sistema Nacional de Cultura, Céus das Artes, Pró-Cultura) e a retomada do projeto para criação do Fundo Estadual de Arte e Cultura para São Paulo foram amplamente discutidos. A Secretaria também foi estruturada em todas as regiões e no litoral do estado de São Paulo, com militantes dos movimentos artístico/culturais, aumentando a filiação e a aproximação da jovem militância com o PT. Internamente se investiu no debate para que toda militância petista entenda o quanto a arte/cultura pode contribuir para o crescimento e a oxigenação do partido.



Secretaria Sindical

Secretário Paulo Sérgio Ribeiro



A grande atividade da Secretaria Sindical foi a organização das eleições para prefeitos dos municípios de 2012, trazendo para a campanha, de maneira organizada, um movimento em todas as cidades onde o PT disputou com forma única de participação dos sindicalistas. Organizamos ainda um Seminário sobre trabalho e território em 2013, que pauta o início das nossas ações e dos nossos debates neste ano.



Secretaria Estadual de Meio Ambiente e Desenvolvimento

Secretário Antonio Fidélis



A participação da Secretaria no Encontro Estadual das Macrorregiões (Sumaré/SP), em junho de 2011, marcou a apresentação do documento de diretrizes de políticas ambientais, bem como a aprovação de resolução posicionando a militância sobre polêmicas específicas relativas às mudanças do Código Florestal, com a finalidade de subsidiar o conjunto dos/as delegados/as e toda militância petista, participantes do Encontro. Também são destaques os seminários regionais e oficinas nos quais foram debatidos temas como: A Expansão Agrícola e suas consequências de Degradação Ambiental; Administrações Petistas e as Políticas Públicas de Gestão Ambiental; Os Desafios Ambientais do estado de São Paulo e o Descaso dos Governos do PSDB; Consequências da Poluição Industrial para Saúde Pública; a Falta de Políticas de Saneamento e o Comprometimento dos Recursos Hídricos; Rodoanel/Obra do Trecho Norte e a Política Nacional de Resíduos Sólidos; Fontes Alternativas de Energia, Mudanças Climáticas; Agricultura Sustentável; SISNAMA; Educação Ambiental; e Unidade de Conservação e Desenvolvimento Urbano.

Foi possível conhecer e debater políticas públicas locais por meio da troca de experiência entre municípios, buscando o aprofundamento das discussões sobre o modo petista de governar, com inclusão social e responsabilidade ambiental. De todas as atividades, certamente uma das mais significativas foi o Ato em defesa dos Recursos Hídricos e pela despoluição do Rio Tietê realizado em outubro de 2010, na Cidade de Pirapora do Bom Jesus, com parceria das macrorregiões de Osasco e Capital e a participação de diversos prefeitos, deputados, sindicalistas, ministros de Estado, do senador [Eduardo] Suplicy e várias outras lideranças e milhares de ativistas apoiadores da então candidata à Presidência, Dilma Rousseff.



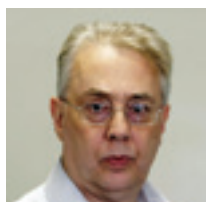
Secretaria Agrária

Secretário Padre Severino



A Secretaria promove a aproximação do partido com as lutas no campo, trabalhando para um melhor desenvolvimento do setor agrário para as famílias de menor renda. Com a participação do Inkra e do Ministério do Desenvolvimento Agrário, a Secretaria fornece, por meio de visitas e reuniões, os meios para facilitar a produção e a venda dos produtos dessas famílias, além de orientar os projetos para a aquisição de equipamentos através das políticas públicas do estado e da cooperação de prefeituras.

Setoriais



Secretaria de Formação Política

Secretário Cid Marcondes



A Secretaria de Formação realiza cursos por todas as macrorregiões qualificando os filiados politicamente e dando subsídios para uma formação política consistente. É importante que todos do PT saibam quais são os projetos do partido para unificar a voz em um mesmo projeto. Também são organizados cursos para candidatos à vereança e para os já eleitos, com o objetivo que em todos os municípios o PT seja coeso, com o mesmo discurso para os projetos estaduais e nacionais do Partido. A Secretaria trabalha em conjunto com a Fundação Perseu Abramo.



O pênalti do Supremo

Por Aline Nascimento

A curiosidade de Paulo Moreira assegurou aos brasileiros a oportunidade de conhecer a outra versão da ação penal que, sem provas, aplicou punições exemplares em meio a um mar de contradições

Uma denúncia. 40 réus. Desfechos previstos bem antes do bater de martelos do Supremo Tribunal Federal. Essa é uma das definições possíveis para a Ação Penal 470. A pedido da Revista Linha Direta, o julgamento que tomou proporções midiáticas inéditas no Brasil é analisado por Paulo Moreira Leite, autor de *A Outra História do Mensalão – as contradições de um julgamento político*, obra lançada em março último em São Paulo.

O jornalista destaca que a atuação da imprensa foi decisiva no desdobramento do caso e afirma que a pressão causada pela espetacularização do episódio deu ao julgamento ares de final de campeonato, quando a conversão do “pênalti era uma obrigação do STF”. Mesmo sendo a bola da vez, o PT provou nas últimas eleições que essa disputa está longe do fim.

Portal Linha Direta: Como você define *A Outra História do Mensalão*?

Paulo Moreira Leite: É um trabalho de jornalista. Desde de 2005, quando Roberto Jefferson fez a denúncia, eu já apurava e escrevia sobre o mensalão. Numa época, estava trabalhando no Diário de São Paulo, depois no Estado [de S. Paulo], no IG e depois na Época. Em todos estes lugares eu apurava, escrevia, discutia e me informava sobre o caso. Quando começou o julgamento propriamente dito, já tinha uma certa memória. Havia falado com muitas pessoas envolvidas, em circunstâncias variadas. Tinha mais dúvidas do que a maioria dos meus colegas. Muitos estavam convencidos que estava tudo claro, tudo resolvido, era uma questão de condenar. Parecia que o Supremo ia bater um pênalti e seria um escândalo caso não fizesse o gol. A visão da maioria dos jornalistas e da direção das empresas de comunicação era essa. Eu não estava inteiramente convencido. Fui ouvir quem tinha participado da investigação, li relatórios da Polícia Federal e achei que deveria prestar atenção nos argumentos da defesa.

LD: Por que?

PML: O Supremo é um tribunal essencialmente político e eu queria ver o quanto haveria de política em tudo aquilo. Estava na cara que muitas acusações não tinham a solidez que se dizia. O caso do José Dirceu, por exemplo, sempre chamou a atenção. Em nenhum lugar apareciam fatos concretos contra ele. Parecia óbvio que ele tinha que ser absolvido. Mas havia um problema político aí.

Dirceu foi denunciado como “chefe da quadrilha” e era o grande troféu do julgamento. Nas conversas com políticos, com advogados, com outros jornalistas, era fácil perceber uma coisa: se o Dirceu não fosse condenado, severamente, o julgamento seria considerado um fiasco.

Nas primeiras semanas, eu cobria o julgamento de forma despreocupada, querendo entender tudo pelo ângulo técnico, das provas e contraprovas, até que começaram a ocorrer coisas inesperadas. Recusaram o desmembramento que havia sido garantido aos integrantes do mensalão do PSDB-MG. Em seguida, o procurador Roberto Gurgel apresentou a teoria do domínio do fato, o que sugeria que seria possível condenar réus sem provas diretas. Depois, Joaquim Barbosa apresentou a denúncia fariada. Foi aí que disse que, ao contrário do que ocorre na matemática, história e filosofia, na política a ordem dos fatores altera o produto final.

LD: O que é o mensalão, então?

PML: Pelo que vi até agora, foi um nome que o Roberto Jefferson deu para um sistema de financiamento de campanha, muito parecido com todos os financiamentos de campanha que já foram feitos no Brasil. Temos caixa dois, dinheiro que circula clandestinamente e sem origem conhecida. Isso é crime, deve ser punido, mas não tem a mesma gravidade. Não se apontou um caso concreto de compra de votos, que seria a função do mensalão. A tese de que houve desvio de dinheiro público não é demonstrada por nenhuma auditoria feita no Congresso e no Banco do Brasil. As agências têm, em arquivo, várias campanhas veiculadas. Em dado momento, Jefferson disse que o mensalão foi uma criação mental. Isso é diferente de dizer que era um esquema para roubar dinheiro público. Outro ponto é que aceitou-se um réu como principal testemunha de acusação quando se sabe que uma pessoa nesta situação tem todo interesse — é até humano que faça isso — em denunciar os outros para aliviar sua situação. Mesmo dando depoimentos contraditórios, as palavras de Jefferson jamais foram questionadas. Foram aceitas por seu valor de face, contribuindo até para que ele tivesse a pena reduzida.

LD: Você arriscaria apontar os principais desdobramentos a curto prazo?

PML: Nunca saberemos o que teria acontecido se o julgamento tivesse outro resultado, de acordo com aquilo que, em minha opinião, se encontra provado nos autos. É certo que o

governo Lula e aquele projeto que ele representa sofreram uma derrota política no Tribunal. As condenações serão usadas pelos adversários para tentar identificar o PT com a corrupção e todos os males de nosso sistema político. O Supremo ganhou uma estatura que não possuía. Passou a atuar na esfera do Legislativo, como na perda de mandato de parlamentares condenados — atribuição do Congresso, conforme a Constituição —, mas também no debate sobre royalties do petróleo. A pauta do Supremo, em 2013, tem questões de natureza econômica, que envolvem o papel do Estado, e será preciso ver como ele vai tratar isso. Além de aguardar pelo julgamento dos recursos e dos embargos, para ter uma avaliação definitiva das sentenças e condenações. O ponto decisivo, porém, é entender como a maioria da população, o cidadão comum, julgou o julgamento.

LD: Já é possível ter uma visão disso?

PML: A maioria dos sinais mostra que o eleitorado não acompanha o STF do ponto de vista político. A imprensa pode chamar os petistas de mensaleiros, delinquentes, o que for, mas a vitória de Lula e do PT nas eleições municipais, mostra que a maioria dos eleitores não pensa do mesmo modo. No mínimo, desconfiam do julgamento e da opinião dos meios de comunicação. Os índices recentes de aprovação de Dilma Rousseff, que poderia levar a eleição no primeiro turno caso ela ocorresse hoje, apontam na mesma direção. O ceticismo é grande. A população, que identifica Lula e o PT como os defensores dos mais pobres, enxerga a Justiça como instrumento dos ricos e poderosos. Isso, aparentemente, não mudou.

LD: No prefácio do livro, Jânio de Freitas diz que grande parte da mídia demonstrou desprezo pela isenção durante a cobertura. Qual impacto disso?

PML: Enorme, ainda que obviamente não seja possível apresentar números para sustentar isso. Os meios de comunicação têm um papel muito importante nos regimes democráticos, em especial quando assumem uma postura unificada. A maioria dos veículos deixou claro que não aceitaria menos do que condenações exemplares. Essa era a mensagem da cobertura, não só em editoriais, que existem justamente para expressar uma opinião, mas no relato dos fatos. Estes eram sempre apresentados num viés favorável à acusação. A transmissão ao vivo colocou uma parcela da população na sala do tribunal e é claro que isso influencia a decisão dos juízes.

Ainda não acabou...

Por Aline Nascimento

Força da militância e iniciativas como o livro de Paulo Moreira Leite, que mostra o outro lado do julgamento, dão força aos deputados condenados pelo STF



Foto: Arquivo

Partes de uma mesma história, os deputados federais João Paulo Cunha e José Genoíno lutam – cada um a sua maneira – para reverter o resultado do julgamento da Ação Penal 470. Os parlamentares avaliam os reflexos imediatos da decisão do STF, apontam os próximos passos do processo e destacam o papel fundamental do Partido dos Trabalhadores, vítima das inúmeras tentativas de criminalização ao longo desse episódio, na transformação social e econômica do Brasil.

Para Genoíno, o principal legado do PT é a construção de um País onde a vida do povo, principalmente das camadas mais populares, melhorou. Além da extinção da extrema pobreza, o pleno emprego e a política externa brasileira são exemplos dos avanços vividos no Brasil do último decênio. “Esse processo de construção da cidadania que o Brasil vive nos últimos dez anos é o legado fundamental de um partido que nasceu, cresceu e

amadureceu com compromisso radical de lutar pela igualdade social, pela solidariedade, pelo combate a toda forma de preconceito, pela construção de uma sociedade democrática”, destaca.

Incisivo quanto a sua inocência, Genoíno aponta uma série de provas suprimidas em desfavor dos réus da e as várias mudanças ocorridas no andamento convencional do processo, como a adoção da teoria do domínio do fato. “Não cometi crime. Tenho a consciência serena da minha inocência porque os dois empréstimos que assinei foram legais, cobrados e pagos judicialmente. Houve uma ação politizada, uma campanha de condenação prévia dos dirigentes do PT”. A politização do julgamento criou uma jurisprudência inédita no direito brasileiro, “com condenações por dedução e indução”.

E completa: “Na minha vida, as escolhas políticas foram feitas em nome de causas e de projetos. Eu não me arrependo de nada do que eu fiz, desde o

movimento estudantil de 1968, quando optei pela luta armada treinando no Araguaia. Fiquei cinco anos como preso político, fiz a opção de me filiar ao PT em 80, fiz a escolha de ser deputado federal, fiz a escolha de ser candidato a governador em 2002 para ajudar na campanha do Lula e depois na presidência do PT. São escolhas em nome de um projeto coletivo. Eu sempre orientei a minha vida em ter lado e trabalhar por um projeto coletivo. E nisso não há do que se arrepender”.

Regulação da mídia

O papel da mídia também é questionado pelo deputado. Na medida em que o julgamento foi politizado, a imprensa passou a ter lugar de destaques. A espetacularização da política, na avaliação do petista, não faz bem à democracia e gera um pré-julgamento, uma execração pública, que contraria a presunção da inocência.

“A imprensa é um partido que não tem cara, mas que funciona como uma articulação política. Não estou botando toda ela aí. São alguns articulistas, editorialistas, um tipo de manchete, de exposição que não faz o contraponto, que não dá direito de resposta. Nós temos um compromisso radical com a liberdade de informação e de expressão”. Genoíno garante que o princípio básico nesse caso é manter a Constituição e regulamentá-la.

Quando questionado se a regulamentação implicaria em um tratamento diferenciado do caso, Genoíno garante que não se trata de um problema específico, e sim, do direito ao contraditório. “Você

pode dizer o que quiser e ninguém pode ser punido por isso, você tem que permitir que haja o contraditório em uma sociedade plural. Todo fundamentalismo em uma sociedade é um desserviço à democracia”.

Reforma Política

“A solução da política está na política. A crise na democracia se resolve com mais democracia”. Para Genoíno, essa é a resposta para a atual situação política nacional. “Temos que fazer uma reforma política que aproxime o eleitor do eleito, que garanta a verdade partidária, que só pode acontecer através da fidelidade, e uma reforma que estabeleça uma nova relação do

dinheiro e a política. E eu acho que o melhor jeito é o financiamento público [de campanha]”.

Por fim, ele garante não ter se arrependido de suas ações políticas. Valeram a pena se pensarmos no Brasil de hoje, com seus avanços e reconhecimento internacional. “Sonhos e causas, quando a gente quer mudar o mundo e não apenas apreciá-los, consistem em riscos, erros, falhas, mas o que predomina nessa trajetória são resultados vitoriosos porque o Brasil mudou e essa transformação é no sentido de garantir dois princípios fundamentais à democracia: a universalização de direitos e o princípio da soberania popular”.

Manter e ampliar as lutas

O julgamento não acabou. A afirmação é do deputado federal João Paulo Cunha quando perguntado sobre a decisão do julgamento. As sentenças já foram definidas, mas segundo ele, começa agora a ação efetiva de manter e ampliar as lutas em busca da verdade. “Considerando os argumentos jurídicos e as provas contidas nos autos do processo, tenho expectativa de ter meus recursos aprovados, sendo absolvido das infundadas acusações”.

Revista Linha Direta: A ação recebeu um julgamento técnico/jurídico ou político e midiático?

João Paulo Cunha: O julgamento da Ação Penal 470 foi político, antes e em detrimento de ser jurídico. Foi exageradamente midiático e ideologizado por setores da grande imprensa e da oposição, que usaram o episódio para atacar o PT. A maioria dos juízes se curvou a essa pressão midiática. O julgamento foi politizado e usado, de modo despuadorado, numa campanha antipetista.

O ataque antiético da oposição explorou a exaustão as manchetes, geralmente forçadas, dos grandes veículos de comunicação.

Novamente não colheram os votos que esperavam e a população, em ampla maioria, mantém o apoio e confiança no PT e seu governo federal. Já é a quarta eleição (2006, 2008, 2010, 2012) que o chamado mensalão é usado contra o PT e apesar dos ataques de baixo nível, o partido mantém a liderança na preferência de 30% dos brasileiros. É um reconhecimento claro de que nosso partido é o principal responsável pelas grandes mudanças que melhoram a qualidade de vida dos brasileiros.

LD: Apenas os réus foram prejudicados nesse julgamento? Afinal, a democracia, os direitos foram feridos de maneira arbitrária...

JPC: Considero que as instituições democráticas é que são questionadas quando assistimos a politização de um julgamento que deveria ter sido conduzido por uma postura técnico-jurídica, baseando suas sentenças nas provas dos autos. Não foi garantido, como prevê o estado de direito democrático, a ampla defesa e o devido processo legal. Isso levou à condenação de companheiros sem provas e, no meu caso, absurdamente, fui condenado contra as inúmeras provas dos autos que confirmam a minha inocência.

LD: Que lição tirar disso?

JPC: Precisamos manter e ampliar as lutas para consolidar os valores da democracia e da Justiça. E

também fortalecer a defesa e a ação do governo federal e do PT, avançando no desenvolvimento econômico e social do Brasil e de seu povo.

LD: As manifestações de apoio da militância, em seguidos atos de desagravo, bem como o surgimento do debate em redes sociais e obras recentes como o livro de Paulo Moreira Leite (A Outra História do Mensalão) impulsionam essa luta pela verdade?

JPC: O apoio e a solidariedade amenizam a amargura de uma condenação injusta. Considero que a luta para provar a minha inocência, articula-se com as lutas mais gerais como a reforma política, a defesa do governo federal e o fortalecimento do PT, como o principal instrumento dos avanços do país e de sua população.



José Duarte

PT defende gestão autônoma e democrática do Poder Legislativo Estadual

Desde 2011, o PT está à frente da Primeira e da Quarta secretarias com os deputados Rui Falcão e Telma de Souza, respectivamente. A participação do Partido na composição da Mesa e, portanto, na condução das demandas administrativas se dá por seu quociente eleitoral.

Para a deputada Telma, “essa gestão foi carimbada com ares de democracia muito positivos, como a Comissão da Verdade e a Procuradoria da Mulher”. Esta última, criada por ela.

O deputado Rui Falcão afirma que, no período em que esteve à frente da Primeira Secretaria, investiu-se pesadamente na modernização e informatização dos sistemas de gestão. “Nossa atuação fortaleceu mecanismos de transparência com acesso à informação e qualificação dos serviços e servidores”, disse.



Enio Tatto é eleito 1º secretário da Assembleia

O deputado Enio Tatto foi eleito para assumir a Primeira Secretaria da Assembleia Legislativa paulista, em votação ocorrida em 15/3. Com 86 votos de um total de 94 deputados, o petista assume a vaga deixada pelo também deputado do PT, Rui Falcão.

Defesa dos direitos democráticos

Ao assumir a Secretaria, Enio Tatto explicou que a Mesa pautará suas ações pela defesa dos direitos democráticos, fortalecendo a cada dia o papel insubstituível do Parlamento que evidentemente não pode se resumir a mera produção legislativa, mas também a prerrogativa de fiscalizar o Poder Executivo, além de melhorar a comunicação entre o Parlamento e a sociedade.

José Zico Prado: unidade das minorias para uma oposição organizada e construtiva

José Zico Prado exerce atualmente seu sexto mandato de deputado. Foi líder da Bancada do PT em 2000 e 2001. Atualmente preside a Comissão de Infraestrutura e integra as Comissões de Atividades Econômicas e de Transportes e Comunicações da Alesp.

As políticas agrícolas e agrárias, a questão fundiária, a mobilidade e transporte público, as políticas de energia e as causas de interesse social estão na ordem do dia da vida parlamentar do deputado. Junto a movimentos sociais organizados, o mandato atua para que os cidadãos tenham respeitado seu direito de acesso a serviços considerados essenciais.

Como líder da minoria, o deputado José Zico Prado espera colaborar na articulação política das Bancadas para uma oposição organizada e construtiva frente aos problemas da gestão do governador Geraldo Alckmin em áreas importantes como energia, transporte e agricultura, de maneira a consolidar um projeto político alternativo para 2014.

O agora prefeito de Mauá, Donisete Braga, foi escolhido líder da Minoria, mas se afastou em função da disputa eleitoral do último ano. Entre janeiro e março, o cargo esteve ocupado interinamente pelo deputado Adriano Diogo, agora sucedido por José Zico Prado.



O projeto petista em principal plano

Ao refletir sobre o ano de trabalho à frente da Liderança do PT na Assembleia, que muito me honrou pela oportunidade de representar meus companheiros petistas junto ao Parlamento estadual paulista, a conclusão é de um saldo positivo.

Buscamos exercer com afinco a oposição responsável e crítica, atentos às demandas da sociedade, visto que a população do estado tem amargado percalços diários com a falta de planejamento, investimentos e incompetência administrativa dos tucanos, característica que reina no governo Geraldo Alckmin.

No cumprimento de seu papel de apurar, fiscalizar e denunciar, a Bancada do PT cobrou a instalação de CPLs e trouxe para a Assembleia Legislativa, em forma de audiências públicas e debates, a discussão dos problemas que mais assolam a vida cotidiana da população.

A discussão da mobilidade urbana, por exemplo, foi levada a todas as regiões metropolitanas em forma de audiências com a população e autoridades locais para levantarmos os problemas das cidades, a fim de mostrarmos as deficiências da política estadual e apresentarmos as nossas propostas.

Outro exemplo é a apuração de corrupção na aquisição de material escolar e a destruição de livros didáticos praticados por José Bernardo Ortiz, então presidente do FDE – Fundação de Desenvolvimento da Educação, que culminou em seu afastamento da direção da empresa por determinação da Justiça, após as denúncias que encaminhamos ao Ministério Público Estadual.

A Bancada petista também faz valer a representatividade do Legislativo. Nesse sentido, estamos na luta em defesa do projeto das cotas e cobrando que o governo Alckmin adote o modelo aplicado pelo governo federal de reservar até 50% das vagas nas universidades públicas aos estudantes de escolas públicas.



Denunciamos também as graves consequências à sociedade paulista com o boicote do PSDB ao plano do governo federal de redução das tarifas elétricas, ao mesmo tempo em que Alckmin não exige qualidade de serviço e a população é castigada com frequentes apagões da Eletropaulo.

A defesa do projeto petista que transforma o País ao longo destes dez anos também teve atuação firme e convicta da Bancada, assim como as ações dos nossos governos municipais, sempre em comparação com o desmando e desgoverno tucano, principalmente nas áreas sociais, educação, segurança, transporte público, onde presenciamos uma verdadeira crise, pela falta de investimentos e planejamento dos governos do PSDB. Com este

foco promovemos audiências e encontros entre os ministros Alexandre Padilha, Marta Suplicy e Aloizio Mercadante, que debateram com os prefeitos, vereadores, sindicalistas, líderes de movimentos sociais, ações, programas e parcerias do governo federal em apoio aos governos municipais.

Com estes exemplos de atividades e ações queremos reforçar que nosso trabalho deu continuidade aos compromissos do PT em defesa dos interesses da população, por um estado mais desenvolvido e justo.

Deputado Alencar Santana Braga
Líder da Bancada do PT na Assembleia Legislativa de SP (03/2012 • 03/2013)

Luiz Claudio Marcolino é o novo líder da Bancada do PT



O deputado Luiz Claudio Marcolino tem como prioridade de atuação à frente da Bancada do PT dar visibilidade e conectar as ações da Assembleia, combinadas com as pautas necessárias ao Estado de São Paulo, sendo elas: redução do ICMS, descentralização do orçamento do Estado, assim como potencializar o desenvolvimento regional e incentivar, ainda mais, a participação popular nas

discussões legislativas.

Para o petista é necessário buscar o equilíbrio na deliberação dos projetos de autoria do Executivo e do Legislativo; uma vez que a mão pesada do governador faz com que sua base priorize seus projetos. Marcolino tem como meta também aproximar o debate da participação do governo federal no estado de São Paulo.

Brasil: ascensão econômica e social

Por Aline Nascimento

João Sicsú aponta movimento consistente de subida na economia brasileira no último decênio e destaca que crescimento só é real se houver participação popular efetiva

O controle da inflação, a queda na informalidade, o crescimento real de 70% do salário mínimo e do Produto Interno Bruto (PIB) imprimem ao Brasil a condição de país ascendente economicamente — reflexo de um movimento que teve início dez anos atrás, no governo Lula. A avaliação é do professor do Instituto de Economia da Universidade Federal do Rio de Janeiro, João Sicsú.

Ele destaca que parte das projeções feitas por analistas financeiros reflete interesses políticos, por isso, se mostram tão negativas e, consequentemente, distantes da realidade de milhares de brasileiros e brasileiras.

Revista Linha Direta: O Brasil aparece em 85º no ranking do IDH. Apesar da estagnação em relação a 2011, o resultado se mostra positivo. Qual é a sua avaliação?

João Sicsú: O IDH é o somatório de um conjunto de variáveis sociais e econômicas. O Brasil avançou nos últimos dez anos, mas partiu de uma base muito ruim. Mais vale, hoje em dia, avaliar o movimento do que o nível. Nosso movimento é extremamente positivo, mas o nível ainda não é dos melhores, exatamente porque partimos de um patamar muito baixo.

Como já foi divulgado pela imprensa, a ONU teve que usar dados do nosso passado recente e não do presente. Nesse sentido, ficamos nessa posição, mas certamente já estaríamos em posição melhor se fossem utilizados dados atuais. O mais importante é saber a velocidade com que esses países estão saindo do patamar de subdesenvolvimento, e a nossa é alta.

LD: E o avanço brasileiro é sólido?

JS: Social e economicamente. Os avanços são extraordinários. Segundo a própria ONU, o Brasil está entre os países que mais avançaram dentro do período de medição do IDH.

LD: O questionamento quanto a atualização dos dados é válido? Chega-se a falar em um salto de 20 posições...

JS: A própria equipe da ONU refez o cálculo e o Brasil não está nessa posição. O Brasil está em 69º, mas não dá para fazer essa comparação porque não sabemos quais são os dados recentes dos outros países. Ainda que estivéssemos em primeiro lugar — e os países nessa colocação pensam assim — teríamos que avançar mais, avançar sem parar. Temos que pensar o desenvolvimento social em relação a nossa própria história e o Brasil, inequivocamente, está melhorando.

LD: Quando essa guinada se deu?

JS: No caso brasileiro, a virada começa em 2004 e 2005. A partir daí, o PIB assumiu uma trajetória de crescimento, a economia superou o período de estagnação e de crescimento do PIB de 2,1%. Há um salto no governo Lula. Esse crescimento passa para 4,6% e os investimentos crescem muito, particularmente, no segundo mandato. Além de maior, a qualidade desse crescimento mudou e aponta para uma trajetória consistente.

Embora muita gente fale do estímulo ao consumo como um caminho inadequado, consumo e investimento caminham juntos. O investimento só tem existido nos últimos anos porque o consumo tem crescido. Nenhum empresário investe se não tem perspectiva de consumo. É importante manter os estímulos ao consumo que, indiretamente, são estímulos ao crescimento e ao investimento.

A relação investimento-PIB saiu de um patamar nos últimos anos de Fernando Henrique Cardoso, entre 15 e 16%, para um patamar de 19 e 20% no final do governo Lula. Nós devemos estar entre 18 e 19%, mas isso porque os últimos anos foram de crescimento mais modesto.

LD: Daí as projeções negativas — e até aqui errôneas — em relação ao PIB?

JS: O crescimento foi de 2,7% em 2011 e 0,9% em 2012. Às vezes, as projeções refletem desejos de um segmento de analistas econômicos. Eles avaliam que o Brasil vai crescer pouco e ter muita inflação. Isso pode acontecer um ano ou outro, mas o Brasil, nos últimos dez anos, manteve a inflação

sob controle e houve crescimento.

Talvez seja uma disputa política que se expressa com a previsão de indicadores econômicos, mas quando fazem tais projeções de maneira tão pessimista, com duas casas decimais, mostram para mim que não é uma coisa séria. Quando alguém diz que a inflação vai ser de 6,43%, demonstra a falta de seriedade em pensar e prever uma variável econômica de tão complexa mensuração.

LD: Outra projeção incorreta é sobre a inflação, que de acordo com a prévia do IBGE teve queda de 0,49%...

JS: A inflação está totalmente dentro da meta. O Banco Central tem uma meta que é entre 2,5 e 6,5%. Nos últimos dez anos estivemos dentro dela. A administração do Banco Central tem sido bem sucedida. Não tenho dúvida que aprendemos a manter a inflação sob controle. E mais importante que isso, nos últimos dois anos aprendemos que para controlar a inflação não precisamos, simples e exclusivamente, elevar juros. Podemos utilizar outros instrumentos. Como a presidenta Dilma Rousseff fez, tirando os impostos dos alimentos da cesta básica. Isso vai fazer com que a inflação tenha uma redução de 0,4 ou 0,5% no ano.

LD: E o destaque que o Brasil ganhou nos BRICS, estima-se que em 2050 o grupo seja responsável por 40% do PIB mundial. É uma projeção acertada?

JS: Sem dúvida esses países têm muita potencialidade econômica. Brasil, China, Índia e Rússia cresceram muito nos últimos anos. O Brasil tem uma vantagem em relação aos demais porque a vida dos cidadãos não é exclusivamente econômica, é uma vida econômica também. Nós temos que pensar nos avanços sociais e no processo de participação na vida política do País. O Brasil é um país com democracia e avanços sociais importantes, além de ter as potencialidades econômicas semelhantes aos BRICS. Diria que, sem dúvida, são esses os países que representam o maior potencial de crescimento que o PIB pode ter nos próximos anos.

“O investimento só tem existido nos últimos anos porque o consumo tem crescido”

Como economista, ressaltaria que a vida não se resume a economia. Ela tem a esfera social, que é importantíssima, e a esfera da participação política também — aí o Brasil leva vantagem em relação aos demais países.

LD: E o salário mínimo, caminha para um valor adequado às necessidades reais da população?

JS: O mínimo começou a ser recuperado em 1995, ainda no governo Fernando Henrique Cardoso. No entanto, aquele governo considerava, em documentos oficiais até hoje disponíveis no site do Ministério da Fazenda, que o aumento estimularia a informalidade, que os empresários, para cortar custos, contratariam de maneira informal.

Durante o governo Lula, a partir de 2004, a recuperação foi super vigorosa. Nos últimos dez anos, o salário foi valorizado 70% em termos reais. Foi um período de queda consistente da informalidade no Brasil. O consumo dos últimos anos pode ser explicado em grande parte pela valorização do mínimo. O salário tem adotado uma regra desde 2007, que mantém o seu valor mais a variação do PIB de dois anos atrás, ou seja, se houver crescimento no Brasil, e tudo indica que vai haver, o salário tende a se valorizar.

LD: Quais desafios se apresentam a partir de agora?

JS: A vida das pessoas melhorou e disso não resta a menor dúvida. Só que agora nós temos que avançar ainda mais. O desafio desse decênio é colocar nessa trajetória econômica de crescimento, que teve início no governo Lula e tende a se consolidar, a socialização de equipamentos e serviços públicos de qualidade: saúde, educação, segurança etc. A sociedade deseja, além de emprego, renda e consumo, uma vida bem melhor com serviços que possam lhe proporcionar bem-estar e tranquilidade social.

Com marco histórico, PT coleciona vitórias

Por Mariana Blessa

As eleições suplementares de abril ainda podem trazer mais conquistas para o Partido



Foto: Bragança Paulista



Foto: Tom Mello



Foto: Celso Almeida



Foto: Roberto Mourão



Foto: Cláudio Capucho

O ano de 2012 trouxe um marco histórico para o PT: o aumento de 14% nas prefeituras em todo o Brasil. Isso significa que 17 milhões de brasileiros apertaram o número 13 nas urnas pelas eleições municipais do ano passado — o que representa mais de 8% da população. No total, o Partido conquistou 635 prefeituras. No estado de São Paulo, que historicamente apresenta maior resistência, já são 70 cidades petistas.

Destes, 68 municípios foram decididos pelas eleições diretas e dois por meio de processos judiciais, que é o caso de Itararé e Bragança Paulista. Contudo, alguns municípios ainda passarão por processos eleitorais, pois tiveram suas decisões adiadas para este ano.

Eldorado, localizada na região sul do estado, é um

exemplo. Com a presença de um candidato petista a vice-prefeito, a cidade ainda pode somar às vitórias do Partido. Estes processos eleitorais “tardios” são chamados de eleições suplementares — que ocorreram porque, nas eleições de outubro de 2012, candidatos que reberam mais de 50% dos votos válidos tiveram seu registro cassado.

Se olharmos para o resultado no estado de São Paulo, as eleições de 2012 reforçaram a implantação do PT com crescimento em todas as regiões. Mesmo onde não obtiveram vitória, como Campinas e Taubaté, as candidaturas petistas foram lançadas com o objetivo de construção partidária. Estes candidatos polarizaram os debates, projetando lideranças para a organização do Partido e futuras disputas.

Mais eleitos

Entre os três maiores partidos do Brasil, o PT foi o único que aumentou o número de eleitos — entre prefeitos e vereadores. Com isso, foi possível manter o crescimento constante que o Partido dos Trabalhadores vem alcançado desde que disputou a primeira eleição municipal, há 31 anos. De acordo com a Secretaria de Organização do PT, mais da metade dos prefeitos eleitos em 2008 que concorriam à reeleição conseguiram um novo mandato.

Nas câmaras de vereadores ao redor do estado de São Paulo, o PT foi o partido com a maior votação para cargo proporcional, com mais de 3,1 milhões de votos — o que levou ao aumento de 175 cadeiras nas câmaras municipais em 380 cidades.

Militante virtual: uma loja online oficial pra você

Por Mariana Blessa

A nova ferramenta do PT-SP traz muito mais praticidade e segurança para comprar



Foto: Elmeido Meira

N a era da tecnologia, a internet se tornou uma aliada para a maioria das tarefas cotidianas. Fazer compra pelo *e-commerce* (nome em inglês para denominar a loja online), por exemplo, já é sinônimo de segurança e praticidade. Pensando nisso, o Diretório Estadual do PT trouxe uma novidade aos militantes do Partido: a Lojinha virtual do PT-SP. Agora, vai ficar bem mais rápido comprar os produtos oficiais do partido.

Adesivos para gadgets (celulares, tablets e notebooks), cadernos, agendas, squeezes e canecas são exemplos do que vai ser possível encontrar na Lojinha. Além disso, a militância vai se identificar com as estampas — que representam as lutas diárias e históricas do Partido dos Trabalhadores e do cotidiano mundial.

Entretanto, quem estiver procurando os produtos tradicionais e já muito conhecidos por todos (como os broches com a estrelinha e em breve as bandeiras) também pode contar com a Lojinha do PT-SP, que terá todos os produtos oficiais do Partido.

Símbolo que marcou a luta dos militantes petistas durante todos estes 33 anos do Partido, a camiseta oficial também vai poder ser adquirida na Lojinha. Assim como os outros produtos, elas terão estampas modernas e contemporâneas.

Linha Smile

Para representar a luta pelos direitos da mulher, a linha Símbolo da Mulher Smile foi desenvolvida especialmente para elas. “Criamos uma imagem gostosa, simpática e bem humorada para simbolizar as mulheres”, destaca o designer Hércules Sanchez — que desenvolveu toda a identidade visual dos produtos.

Segurança

É pra ficar tranquilo ao comprar na lojinha do Diretório Estadual do PT-SP. Com um sistema de transações operado pelo PagueSeguro (solução para pagamentos online do UOL), o site oferece garantia de entrega ou o dinheiro de volta.

Após realizar a compra, em até sete dias úteis,

um e-mail é enviado com o código para rastreamento da entrega junto aos Correios. O prazo varia de acordo com a modalidade de entrega (PAC ou SEDEX) e o comprador recebe em casa os produtos adquiridos na Lojinha.

A comodidade também é outro diferencial, já que o sistema possui convênio com os maiores bancos, para pagamentos em boleto, transferência bancária e administradoras de cartão de crédito mais utilizadas no Brasil. “Além disso, quem compra pela Loja Oficial ainda tem a certeza de que seus dados financeiros não serão repassados e de que o ambiente da transação é totalmente seguro”, explica o gerenciador do projeto, Francisco Souza.

Para conhecer toda a linha de produtos e começar a comprar, acesse: www.lojinhadoptsp.com.br

Una signora poesia!

Há 23 anos, Rosana Crispim da Costa deixa a poesia italiana com um toque mais harmonioso e tropical

Por Mariana Blesa



Fazer poesia unindo o jeito contemporâneo e alegre dos brasileiros e o tradicionalismo italiano. É com essa receita que uma poetisa conquistou o país berço da cultura e da arte no mundo. Na Itália há 23 anos, Rosana Crispim da Costa continua sua luta. Junto a outros brasileiros conseguiu inserir a palavra saudade no dicionário italiano.

Nascida na periferia de São Paulo, desde cedo descobriu as artes como alternativa para fugir da adolescência difícil social e financeiramente. Engajada em melhorar o país em que morava, ajudou a escrever a história do Brasil do seu jeito: participou do Movimento Popular de Arte, em São Miguel Paulista, onde lutou contra a ditadura.

Durante sua visita ao Brasil, Rosana contou sua grande satisfação em ver os avanços culturais que nosso País vem passando e explicou o difícil momento que a Itália vive, sem incentivos à cultura e educação.

Portal Linha Direta: Como foi sua infância e quando identificou seu dom para as artes, mais especificamente, para a poesia?

Rosana Crispim: Tive uma infância com muita dificuldade. Eu morava na periferia extrema da cidade de São Paulo e numa situação econômica e social muito difícil. Hoje, quando volto ao Brasil, vejo que a situação já melhorou bastante. A poesia sempre foi um instrumento de fuga dessa realidade. Aos 12 anos, comecei a escrever e não parei mais; lembro que me fechava dentro do quarto e começava a



Foto: Acervo Pessoal

colocar em versos tudo aquilo que eu sentia — aquela vontade de voar. Até então eu não me considerava uma poetisa, ela era apenas um instrumento para o deságio [angústia] que sentia.

LD: A partir de que momento você começou a enxergar a poesia como um trabalho?

RC: Isso começou depois de outro desafio: ser imigrante. Quando fui pra Itália, há 23 anos, meus planos eram de ficar apenas três meses. Assim que percebi que ficaria lá além do previsto, voltei a escrever poesia. Escrevia sobre a saudade, as viagens, as experiências, os novos amores e as novas amizades. Aquilo me aliviava a dor de ser imigrante.

LD: Por que escolheu a Itália?

RC: Sou apaixonada pela língua italiana; fui pra lá com o objetivo de aprender o idioma. Hoje escrevo apenas em italiano. Meus últimos livros, inclusive, são todos escritos em italiano. Apenas o primeiro é escrito em português. Meus colegas brasileiros e até meus amigos italianos dizem que eu não falo português, e sim brasileiro.

LD: A poesia é um jogo de palavras e significados. Você fazia isso em português, como foi passar a trabalhar com as palavras em outro idioma?

RC: Foi muito emocionante porque sou autodidata em italiano — nunca estudei em nenhuma escola. Aprendi tudo me comunicando e lendo bastante. Quando eu comecei a escrever meus primeiros versos, encontrava com amigos italianos para que eles me corrigissem. Contudo sempre me utilizei bastante da licença poética. Então, eu deixava a poesia corretamente escrita, mas com a minha impressão, meu modo de escrever. Junto a outros escritores imigrantes como eu, comecei a nascer a nova literatura italiana.

LD: Podemos dizer, então, que sua poesia tem um toque brasileiro?

RC: Tem muito. Muitas vezes, jornalistas me perguntam com qual poeta italiano a minha poesia se parece. Eu acho que não se parece com

nenhum, porque faço poesia brasileira. Eu sou brasileira, mas escrevo em italiano. Então é uma poesia completamente diferente inclusive até de uma poetisa brasileira.

LD: Você me disse que sua poesia é uma mistura das duas. O que ela tem de uma ou de outra?

RC: O estilo brasileiro é mais musical, é mais harmonioso. A poesia italiana é muito mais dramática.

LD: Algumas poesias suas já foram musicadas também...

RC: Sim, há três anos eu ganhei um importante concurso literário nacional e essa poesia virou uma canção. É uma música muito romântica, quem quiser ouvir basta só acessar o *Youtube* e pesquisar pelo grupo *Secondavera*, a música se chama *Per dirti*. Quando falamos de música, entra minha parte 100% brasileira. Eu preciso dela para trabalhar.

LD: O que te inspira?

RC: Em toda a minha vida, sempre me inspirou essa necessidade de voar e sair desse mundo fechado. A liberdade sempre me inspirou. Hoje o que me inspira muito é a natureza que eu vejo através dos montes, pois moro numa pequena cidade de mil habitantes. Então é sempre como se eu procurasse o meu País e as minhas origens além dos montes.

LD: Como você vê o incentivo que o Brasil oferece para as artes como poesia e teatro?

RC: Estou passando férias aqui no Brasil e estou extremamente emocionada com o que estou vendo. No passado, posso dizer que cheguei a viver um pequeno pedaço da ditadura brasileira fazendo teatro de rua. Vez ou outra tínhamos que sair correndo da polícia. Não podia nem ter expressão popular naquela época. Era um período muito difícil.

Hoje vejo sarais nas ruas, interpretações improvisadas na periferia... Nessa minha visita eu me apresentei em São Miguel Paulista, onde comecei a fazer teatro no Movimento Popular de Arte. Ver que meus amigos atores e músicos estão vivendo da própria arte é realmente uma grande emoção.

LD: O que foi o Movimento Popular de Arte e porque você passou a fazer parte?

RC: O Movimento Popular de Arte já existia quando eu entrei. Na época eu tinha 17 anos e os encontros ocorriam próximos a minha casa. Os shows e as peças de teatro ocorriam nas praças e nas ruas. Quando encontrei o movimento, me envolvi completamente. Comecei carregando instrumentos para os músicos, acompanhando e sendo fã. Depois entrei no laboratório de teatro e, com um amigo, montei um espetáculo que lotava os teatros da periferia. Na época saiu uma página inteira no Estadão falando desse fenômeno, que mesmo sem condições financeiras enchia os teatros.

Na época, o Brasil passava pelo processo de democratização com os movimentos de Diretas Já!, por exemplo. Entretanto, a nossa principal luta era pela expressão popular. Fazer sucesso é relativo, o importante é continuar a poder exercitar a arte.

LD: Você continua essa luta na Itália?

RC: Devo dar uma notícia muito triste. Infelizmente estou tendo agora na Itália aquela luta que tive há 23 anos no Brasil. Os artistas estão completamente zerados de incentivos. Eu trabalhava muito com o incentivo do governo com apresentações em bibliotecas, organização de festivais. Nos últimos dez anos, tudo acabou.

Agora, cada um tenta sobreviver como pode. Infelizmente vejo meus colegas artistas imigrantes e italianos indo embora da Itália e da Europa — porque todo o continente está sofrendo isso. Muitos brasileiros e muitos italianos estão vindo para o nosso País, porque aqui tem um cenário maior, mais moderno e mais receptivo.

Assista a Entrevista na íntegra na TVLD



Barra do Turvo inicia projeto inovador de sustentabilidade

Por Mariana Blessa

Com o PT e novas parcerias com o governo federal, o município aquece a economia essencialmente agrária



Plantar e colher. Essa é a principal atividade econômica dos moradores de Barra do Turvo, uma cidade de aproximadamente oito mil habitantes localizada no interior paulista. Até o ano passado, o município – que tem a natureza como sua principal fonte de renda por meio da agricultura e do turismo de aventura – não possuía uma gestão voltada para as questões ambientais. Com as eleições municipais de 2012, a história começou a mudar.

Quando eleito, uma das primeiras ações do novo prefeito petista Henrique Barbosa foi criar a Secretaria de Agricultura e Desenvolvimento Rural Sustentável. A partir desta, outras medidas foram sendo criadas para fomentar a consciência ambiental, como a diminuição do descarte de resíduo sólido, a recuperação das matas ciliares e conservação de nascentes e cabeceiras. Além disso, um convênio com a Funasa beneficiou centenas de famílias por meio do saneamento básico na área rural.

“Outro exemplo é o departamento de Agroecologia, que oferece suporte às iniciativas de produção agroecológicas já existentes e desenvolvidas por 120 famílias”, explica o prefeito. Estas

famílias estão filiadas à Cooperafloresta, uma entidade que apoia a atividade agrária na região no Vale do Ribeira. Para incentivar esta atividade e aquecer a economia de Barra do Turvo, o governo federal incluiu o município em programas de Aquisição de Produtos da Agricultura Familiar por meio do Programa Brasil Sem Miséria.

Com o programa, o agricultor familiar pode receber até R\$ 4.500 por ano – este foi o limite de ganhos em 2012. “Além de complementar a renda do agricultor familiar, o programa ainda contribui com a alimentação do público beneficiário: os alunos das escolas públicas e as famílias atendidas pelas entidades assistenciais”, ressalta Henrique. O município já consegue sentir reflexos diretos no desenvolvimento, com a geração de emprego, a melhora na renda familiar e na qualidade de vida dos moradores.

Natureza turística

Barra do Turvo é uma estância turística importante para o estado. Para quem procura por turismo rural (para conhecer como funcionam as propriedades de agroflorestas) e aventuras em cachoeiras, trilhas e cavernas, o município

é parada obrigatória. Como assumiu há apenas três meses, o prefeito petista ainda está pleiteando novas parcerias com o governo federal para incentivar o turismo na região.

Transparência e participação

A construção de um futuro promissor para a cidade passa por diversas áreas, e a econômica é uma delas. Por isso, o novo prefeito sabe que os municípios podem contribuir para uma gestão mais eficiente e econômica. A ideia foi de implantar o Orçamento Participativo (OP) que também trará mais transparência ao processo orçamentário da cidade.

A iniciativa segue a proposta do governo federal em criar o Portal da Transparência, que presta conta a todos os brasileiros. De acordo com o prefeito Henrique Barbosa, Barra do Turvo terá uma forma de governar “onde a população participa das tomadas de decisões para a construção do futuro da cidade e garantir transparência no uso dos recursos públicos”. Com a medida, a população também aprenderá mais sobre o funcionamento e a gestão pública.

A CANOA VIROU VOU DEIXAR ELA VIRAR, FOI POR CAUSA DO TUCANO QUE NÃO SOUBE REMAR...



Lojinha Virtual **PT-SP**

Um espaço de compras online de produtos originais e licenciados do Partido dos Trabalhadores

Cadernos



Canecas



Camisetas



O serviço é seguro, prático e rápido! Acesse

www.lojinhadoptsp.com.br

e conheça toda a linha de produtos exclusivos que o PT-SP preparou para você!

LINHADIRETA

www.pt-sp.org.br



Twitter: @PTpaulista



Facebook: PTpaulista



Youtube: com/tvptsao paulo

